

Brasil registra criação de 166,6 mil postos de trabalho em junho

A criação de emprego formal caiu em junho. Segundo dados divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, 166.621 postos de trabalho com carteira assinada foram abertos no último mês

O indicador mede a diferença entre contratações e demissões. A criação de empregos caiu 19,2% em relação ao mesmo mês do ano passado.



Nos seis primeiros meses do ano, foram abertas 1.222.591 vagas.

Em junho de 2024, tinham sido criados 206.310 postos de trabalho, nos dados com ajuste, que consideram declarações entregues em atraso pelos empregadores. Em relação aos meses de junho, o volume foi o menor desde 2023, quando foram abertas 155.704 vagas. A comparação considera a metodologia atual do Caged, que começou em 2020. Nos seis primeiros meses do ano, foram abertas 1.222.591 vagas. Esse resultado é 6,8% mais baixo que no mesmo período do ano passado.

A comparação considera os dados com ajustes, quan-

do do Ministério do Trabalho registra declarações entregues fora do prazo pelos empregadores e retifica os dados de meses anteriores. De janeiro a junho do ano passado, foram criados 1.311.751 postos de trabalho formais. A mudança da metodologia do Caged não torna possível a comparação com anos anteriores a 2020. Na divisão por ramos

de atividade, todos os cinco setores pesquisados criaram empregos formais em junho.

A estatística foi liderada pelos serviços, com a abertura de 77.057 postos, seguidos pelo comércio, com 32.938 postos a mais. Impulsionada pela safra, a agropecuária vem em terceiro lugar, com a criação de 25.833 postos de trabalho.

Em quarto lugar está a indústria (de transformação, de extração e de outros tipos), com a criação de 20.105 postos de trabalho. Por fim, o nível de emprego subiu na construção civil, com a abertura de 10.665 postos.

Nos serviços, a criação de empregos foi puxada pelo segmento de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, com a abertura de 41.477 postos formais. A categoria de administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais abriu 12.821 vagas. Na indústria, o destaque positivo ficou com a indústria de transformação, que contratou 17.421 trabalhadores a mais do que demitiu (ABr).

O silêncio é o novo risco corporativo

Tatiana Piment (*)

“Você tem o direito de permanecer calado. Tudo o que disser poderá e será usado contra você.”

Essa frase, repetida à exaustão em séries como CSI ou Law & Order, não pertence ao mundo corporativo mas, em muitas empresas, é exatamente assim que as pessoas se sentem. Elas não falam porque têm medo. Medo de represália, de julgamento, de serem rotuladas como problemáticas ou frágeis. E onde há medo, o silêncio se instala. E o silêncio, nesse contexto, não é diplomacia, é risco corporativo.

O consultor Patrick Lencioni, no clássico Os 5 Desafios das Equipes, explica que a ausência de confiança é a base de todas as disfunções que comprometem os resultados de uma organização. Sem confiança, há medo do conflito. Sem conflito, não há debate. Sem debate, não há inovação. O time se cala e o que poderia ser resolvido numa boa conversa vira presentismo, afastamento ou crise. Segurança psicológica é o antídoto para esse medo. É o oposto da lógica do interrogatório policial.

Em um ambiente seguro, as pessoas confiam que o que elas disserem não será usado contra elas. Erros não são punidos com vergonha. Vulnerabilidades não são tratadas como fraqueza. Feedbacks não geram retaliações. Falar a verdade não é um ato de coragem, é parte da rotina. Mas isso, infelizmente, ainda é exceção. Em muitas empresas, a cultura do silêncio segue forte. E os impactos são concretos.

Segundo dados do Censo de Saúde Mental da Vittude, as empresas brasileiras possuem

31% de presentismo em sua força de trabalho. Ou seja, as pessoas continuam comparecendo ao trabalho, mas com sua capacidade produtiva comprometida por problemas de saúde, incluindo questões de saúde mental. E quando não se sentem seguros para dizer “não estou bem”, seguem adoecendo em silêncio. Isso custa caro: na saúde das pessoas, nos resultados das empresas e na credibilidade das lideranças.

A ausência de segurança psicológica transforma o ambiente corporativo em um palco de máscaras. Pessoas escondem dúvidas para não parecerem incompetentes. Engolem desconfortos para não parecerem sensíveis demais. Fingem concordar para não serem vistas como resistência. Isso gera uma cultura de conformismo que bloqueia a inovação e paralisa o crescimento.

Liderar com segurança psicológica é justamente criar as condições para que as pessoas possam ser reais com erros, dores, opiniões e perguntas. E para isso, não basta uma campanha no Setembro Amarelo. É preciso ação consistente, liderança madura e cultura de escuta ativa. O silêncio, quando não enfrentado, se transforma em crise. E, quando explode, já é tarde demais para perguntar por que ninguém avisou.

A boa notícia? Isso é reversível, mas exige intencionalidade. Empresas que querem ser sustentáveis (humana, ética e financeiramente) precisarão transformar o medo em confiança, o silêncio em conversa e a omissão em aprendizado. Porque o risco real não está no que as pessoas dizem, está no que elas deixam de dizer.

(*) - É fundadora e CEO da Vittude (<https://www.vittude.com/>).

Acidentes elétricos mataram 257 pessoas em 2024

O número de vítimas fatais por motivos de acidentes elétricos aumentou em 2024, mesmo em um cenário em que houve queda no número total desse tipo de acidente. Ao longo do ano, 257 pessoas morreram em decorrência de acidentes com eletricidade, segundo levantamento da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee).

No ano anterior (2023), os acidentes elétricos levaram a vida de 250 pessoas. Com relação ao número total de ocorrências estava em 782. Baixou para 685 em 2024. Trata-se do menor registro em oito anos. “A redução de ocorrências (para 685 acidentes com eletricidade) em 2024 indica avanços em ações de prevenção”, explica residente da Abradee, Marcos Madureira.

Segundo o levantamento, entre as principais causas de acidentes estão obras prediais, ligações clandestinas, furto de cabos, manuseio de equipamentos agrícolas próximos à rede, além de cabos energizados no solo e improvisos em instalações domésticas. Com relação ao aumento no número de mortes (de 250 para 257), isso indica, segundo ele, que mesmo com menos acidentes, os riscos se mantêm altos, quando se trata de eletricidade.

“Essas ocorrências podem estar relacionadas a fatores como a falta de conhecimento técnico para uma análise correta dos riscos, improvisações em instalações elétricas ou ausência de equipamentos adequados de proteção”, acrescentou (ABr).

Minerais críticos e terras raras podem entrar em negociações

Os minerais críticos e as terras raras podem entrar nas negociações tarifárias com os Estados Unidos, disse o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Segundo ele, um acordo sobre os dois temas pode ser assinado com o governo estadunidense. “Temos minerais críticos e terras raras. Os Estados Unidos não são ricos nesses minerais. Podemos fazer acordos de cooperação para produzir baterias mais eficientes”.

Atualmente, os minerais críticos, como lítio e nióbio, são usados para a produção de baterias elétricas e em processadores de inteligência artificial (IA). Desde maio, o governo discute um novo marco regulatório para a IA e datacenters (centros de processamento de dados). Em relação ao plano

de contingência para ajudar setores afetados pelo tarifaço do governo Trump, Haddad afirmou que as medidas estão prontas e devem ser anunciadas nesta quarta-feira, data marcada para as tarifas entrarem em vigor.

O vice-presidente Geraldo Alckmin afirmou que o plano está concluído e, entre outras medidas, inclui linhas especiais de crédito e ajuda para compras governamentais. Haddad não descartou a possibilidade de outros produtos serem incluídos na lista de exceções dos Estados Unidos até hoje (6). O ministro reiterou que o Brasil continuará negociando e que os termos atuais impostos pelo governo estadunidense são inaceitáveis, mas podem melhorar (ABr).

A - Indústria dos Games

Pela primeira vez, o Governo de São Paulo levará uma missão empresarial à Ásia para impulsionar a indústria dos games. Até dez empresas paulistas serão selecionadas para participar da Tokyo Game Show, um dos maiores eventos de jogos eletrônicos do mundo, que acontece entre 24 e 29 de setembro, no Japão. A ação faz parte do CreativeSP, programa da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas e da InvestSP, agência de promoção de investimentos vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico. As inscrições estão abertas até 6 de agosto no site (<https://www.investe.sp.gov.br/exporte/creative-sp/edicao-2025/>).

B - Cervejas Artesanais

O festival IPA Day SP será realizado neste sábado, 9 de agosto, no Espaço Fabriketa, no bairro do Brás, em São Paulo. O encontro reúne desde 2019 centenas de fãs de cervejas artesanais, em especial da Índia Pale Ale, estilo celebrado internacionalmente no início de agosto. Serão 40 rótulos disponíveis em formato open bar, dos quais 19 são lançamentos com receitas inéditas. O line-up cervejeiro soma 17 subestilos da Índia Pale Ale, garantindo uma ampla diversidade de sabores, cores e intensidade ao longo das oito horas de evento, que também inclui água à vontade e uma praça de alimentação. Ingressos e informações: (<https://ipaday.com.br>).

C - Futuro Jurídico-empresarial

Entre os dias 28 e 30 de novembro, Alphaville será o destino de milhares de profissionais do Direito. O bairro empresarial na Grande São Paulo sediará o Coliseu Jurídico Summit, evento que reunirá alguns dos principais nomes do empreendedorismo digital e da advocacia brasileira para discutir os rumos da profissão em um mercado em transformação. A expectativa da organização é receber mais de 2.500 advogados de diversas regiões do país em uma programação de três dias, com painéis sobre inovação, gestão estratégica, posicionamento profissional e uso de tecnologia no universo jurídico. Mais informações: (<https://adv10x.com.br/imersao-2025/>).

D - Sem Glúten

O consumo de cervejas sem glúten cresce no Brasil, acompanhado por escolhas alimentares mais equilibradas. Atenta às mudanças de

comportamento, a Sol, cerveja premium do Grupo HEINEKEN, anuncia que sua versão regular será sem glúten em todo o país e passa a contar também com opção em lata, disponíveis inicialmente em Santa Catarina e Paraná, acompanhando as tendências dos consumidores. As novidades serão produzidas em São Paulo, Recife e Paraná e chegarão aos mercados em outubro deste ano. O movimento integra o plano de diversificação do portfólio do conglomerado e de avanço da marca no mercado brasileiro.

E - Jovem Aprendiz

A Stellantis, empresa líder do setor automotivo que detém as marcas Abarth, Citroën, Fiat, Jeep, Peugeot, Ram, entre outras, está com inscrições abertas para o Programa Estelar Jovem Aprendiz 2025. Ao todo, são 700 novas vagas distribuídas entre as unidades da companhia em Betim, Contagem e Itaúna (MG) e Goiana (PE), com início das atividades previsto entre agosto e novembro deste ano. Para participar do processo seletivo, os candidatos devem ter entre 18 e 21 anos, ensino médio completo, residir em uma das localidades onde as vagas estão disponíveis e ter interesse em atuar nas áreas administrativas e/ou de produção. As inscrições já estão abertas e podem ser feitas pelo site: (<https://programaestelar.com.br/>).

F - Contrato de Aluguel

Os contratos de locação residencial com vencimento em agosto de 2025 e correção pelo IGP-M (Índice Geral de Preços - Mercado) poderão ter reajuste de 2,96%. O índice foi divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e corresponde à variação acumulada nos últimos 12 meses (agosto de 2024 a julho de 2025). No mês de julho, o indicador registrou variação negativa de 0,77%. O IGP-M é um dos principais indicadores utilizados no mercado imobiliário para reajustes contratuais, principalmente por ser divulgado ainda dentro do mês de referência. Para facilitar a atualização dos valores, o Secovi-SP informa que o fator de correção para contratos com aniversário em agosto é de 1,0296.

G - Cadeia do Trigo

Desafiador para a cadeia do trigo no Brasil, o ano de 2025 tem sido marcado pela volatilidade cambial, incertezas climáticas e desafios logísticos e de armazenamento, exigindo atenção redobrada por parte

da indústria. Para debater esse cenário e apontar caminhos para o setor, a Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abitrigo) promove, de 20 a 22 de outubro, a 32ª edição do Congresso Internacional da Indústria do Trigo. O evento será realizado no Windsor Barra Hotel, no Rio de Janeiro (RJ), reunindo representantes de toda a cadeia nacional e internacional. Informações e inscrições: (<https://congressoabitrigo.com.br>).

H - Vagas de Trabalho

A RD Saúde, maior rede de varejo farmacêutico do país, está com cerca de 3.000 vagas de emprego abertas para contratação em agosto e início imediato. As oportunidades são para as farmácias Raia e Drogasil e os centros de distribuição (CDs) da empresa em todo o Brasil. Nas farmácias, são mais de 2.000 vagas para atendentes e 500 vagas para farmacêuticos. São Paulo lidera com o maior número de oportunidades (293), seguida por Brasília (62), Campinas (59), Goiânia (58) e Rio de Janeiro (58). Já nos CDs, a empresa oferece 120 vagas para auxiliares de reposição logística, sendo 50 em Goiânia (GO), 40 em Hidrolândia (GO) e 30 em Contagem (MG). As candidaturas devem ser feitas pelo site rdsauda.com.br/trabalhe-conosco/vagas

I - Ano Apertado

O Dia dos Pais deste ano será celebrado com mais afeto do que consumo. De acordo com uma pesquisa da Hibou, empresa de pesquisa e insights de mercado, realizada em parceria com a Score Group, 69% dos brasileiros pretendem gastar no máximo R\$250 com as comemorações. A pesquisa mostra uma mudança no comportamento do consumidor: menos foco em presentes e mais valorização do tempo em família. 38% dos entrevistados disseram que o bolso está mais apertado este ano, e que vão gastar menos que nos anos anteriores. Outros 10% também se consideram com orçamento mais justo, mas não vão abrir mão da tradição familiar. Para 39%, a situação financeira permanece igual à do ano passado, enquanto apenas 1% disse estar em melhor condição e disposto a gastar mais.

J - Liderança

Estão abertas as inscrições para a palestra "Liderança em Tempos de Mudança", que será ministrada pelo renomado publicitário Walter Longo, considerado um dos maiores especialistas em inovação, tecnologia e transformação digital do Brasil. Walter ficou muito conhecido por ser um dos conselheiros de Roberto Justus no programa O Aprendiz. O evento, organizado pelo Conselho Federal dos Representantes Comerciais - Confere, tem entrada gratuita e será realizado na próxima segunda-feira, dia 11 de agosto, às 17h, no auditório do CCBB, no Rio de Janeiro. Para participar, basta se inscrever no site do Confere. Link: (https://www.confere.org.br/inscricoes_eventos.php).